

QUADRO 156. Parâmetros avaliados na primeira colheita (C) e rebrota (R) do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental, CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987/88.

Nº de entrada	Cultivares	Altura (cm)		Mil plantas/ha		Acamamento (%)		Folha morta (%)	Sobr. (%)	Produção grãos (t/ha)		Total (C+R)	
		C	R	C	R	C	R			C	R		R/C (%)
5	A 9902	165,0	142,5	194,0	85,4	4,0	5,2	90,0	43,8	6,07	2,28	37,6	8,35
6	AG 863303	176,7	160,0	198,0	133,6	0,0	14,7	90,0	68,3	5,23	3,06	58,5	8,29
1	AG 863491	166,7	150,0	181,0	113,6	0,0	3,0	80,0	63,5	4,16	3,41	82,0	7,57
18	AG 863263	143,3	128,8	188,0	86,1	0,0	2,9	100,0	48,8	5,24	2,08	39,7	7,32
16	CMSXS 353	168,3	135,0	204,0	67,1	51,0	24,6	100,0	33,0	4,65	2,23	48,0	6,88
14	CMSXS 368	155,0	131,3	189,0	97,5	0,0	6,9	80,0	52,3	4,67	2,00	42,8	6,67
3	CMSXS 370	135,0	112,5	179,0	90,4	16,0	4,9	67,0	51,4	4,09	2,43	59,4	6,52
20	CMSXS 364	111,7	110,0	199,0	63,9	0,0	2,2	100,0	32,9	4,34	2,12	48,8	6,46
25	BR 300	166,7	136,3	184,0	68,6	2,0	15,6	98,0	37,1	4,23	1,98	46,8	6,21
22	AG 863183	148,3	121,3	190,0	98,6	0,0	2,1	97,0	53,5	3,83	2,26	59,0	6,09
8	Contigração 522	150,0	127,5	182,0	62,9	1,0	35,6	100,0	37,4	4,15	1,49	35,9	5,64
21	CMSXS 369	120,0	115,0	197,0	91,4	0,0	1,1	73,0	60,0	4,19	1,42	33,9	5,61
10	Contigração 621	113,3	106,3	190,0	92,1	0,0	1,3	100,0	48,6	3,67	1,91	52,0	5,58
2	Pioneer 8141	161,7	128,8	182,0	58,9	18,0	23,7	100,0	23,2	3,56	1,80	50,6	5,36
9	Contigração 1122	125,0	118,8	183,0	45,4	0,0	2,9	100,0	24,7	4,05	1,17	28,9	5,22
13	CMSXS 361	185,0	132,5	182,0	68,2	1,0	21,6	90,0	39,2	3,39	1,81	53,4	5,20
11	Contigração 1022	118,3	108,8	190,0	51,8	0,0	2,9	100,0	28,1	3,63	1,38	38,0	5,01
12	Contigração 721	113,3	106,3	176,0	54,3	0,0	19,9	100,0	31,9	3,66	0,94	25,7	4,60
19	AG 852297	158,3	128,8	188,0	47,9	0,0	2,9	100,0	26,1	3,11	1,41	45,3	4,52
17	A 9802	168,3	128,8	179,0	23,2	21,0	26,4	100,0	12,8	4,00	0,41	10,3	4,41
7	CMSXS 352	118,3	95,0	184,0	25,0	1,0	0,0	100,0	13,4	3,44	0,61	17,7	4,05
15	Cargill 52	168,3	131,3	182,0	28,6	2,0	29,8	100,0	15,6	2,80	0,58	20,7	3,38
4	Cargill 54	123,3	106,3	103,0	26,4	3,0	12,4	100,0	27,8	2,50	0,63	25,2	3,13
23	Cargill 53	161,7	133,8	83,0	28,9	0,0	53,7	95,0	32,9	2,02	0,49	24,3	2,51
24	A 8425	156,7	110,0	169,0	14,3	48,0	29,5	100,0	8,4	1,69	0,24	14,2	1,93

tação da cultura. As melhores cultivares são aquelas com a maior tolerância às doenças foliares e maior capacidade de manter-se verde após a maturação fisiológica dos grãos. As cultivares mais adaptadas à utilização da rebrota são: Ag 1017, BR 303 e BR 304, que não apresentam tanino nos grãos. A cultivar DK 861 também produziu bem, porém, devido ao teor de tanino, o valor biológico dos seus grãos na formulação de rações para animais monogástricos é aproximadamente 80% do valor do sorgo sem tanino. - Robert E. Schaffert, Carlos R. Casela e Fredolino G. Santos.

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS CULTIVARES DE SORGO COM TOLERÂNCIA AO ALUMÍNIO EM SOLOS ÁCIDOS

Um dos fatores limitantes da produção agrícola em solos de cerrado é a presença de alumínio. Em solo LE, fase cerrado, as cultivares "per se" que têm demonstrado maior tolerância ao alumínio em condições de campo são SC 283

(IS 7173-C) e SC 566 (IS 7254-C). As cultivares SC 175 (IS 12666-C) e SC 112 (IS 12612-C) têm demonstrado alta tolerância em combinações com outras cultivares. Um grupo de cultivares mais novas e similares entre si, como 156-P-S-Sererê, V 20-1-1-1 e 3-DX-57-1-1-910, tem comportado bem no "cerrado", mas são de porte alto (em torno de dois metros) e mais tardias.

Em 1987/88, duzentas e cinquenta (250) progênies avançadas foram avaliadas em vários experimentos, em um LE, fase cerrado, com 45% de saturação de alumínio. Um grupo de progênies não restauradoras (B) foi cruzado com uma fonte de macho-esterilidade citoplasmática para formar um grupo novo de linhagens A e B. Um outro grupo de progênies restauradoras foi selecionado para formar um grupo de híbridos experimentais tolerantes ao alumínio. Em 1989, será possível formar híbridos experimentais com tolerância ao alumínio em ambas as linhagens. O comportamento das melhores progênies está nos Quadros 157 a 159. - Robert E. Schaffert, Gilson V.E. Pitta, Carlos R. Casela.